

ATITUDE DE DONO

Compromisso da família Urquiza foi decisivo para alcançar excelentes resultados de qualidade do leite



Crédito fotos: Reprodução

Quem visita a Fazenda da Glória, do produtor Willian Urquiza, em Bambuí, no Centro-Oeste mineiro, se depara com uma propriedade modelo. É que, além dos processos gerenciais e manejos considerados “padrão ouro”, o leite produzido naquelas terras é de excelente qualidade. A sanidade é outro destaque: na região, os Urquiza foram pioneiros na erradicação da brucelose e tuberculose no rebanho.

Tudo isso é resultado de um trabalho que começou assim que iniciada a produção de leite, mas que se intensificou há sete anos, quando o produtor passou a receber consultoria especializada. E não são apenas os indicadores que mostram a qualidade do leite e a sanidade da fazenda. São as diversas certificações que chancelam as boas práticas, uma delas a do programa Práticas Nota 10 níveis I e II, da CCPR.





O engenheiro Willian Urquiza levou aptidões da profissão, como o cuidado e rigor, para os processos da fazenda da família. Crédito: Arquivo pessoal



A especialista à frente da consultoria de qualidade da fazenda atribui esse resultado à Willian, tido como atencioso e rigoroso no controle dos processos. “Um grande diferencial da fazenda sempre foi o perfil do produtor, do Willian, porque ele sempre fez uma gestão muito de perto, buscando detalhes em cada orientação repassada para tentar executar. Sempre avaliando o custo-benefício e nos desafiando a buscar a melhor estratégia para a fazenda”, descreve Mariana Brant, técnica da consultoria Mais Leite. Um compromisso que foi passando de pai para filhos.

Para contar a história da família na atividade leiteira é preciso voltar na linha do tempo. Nascido em Pains, Willian foi pra Bambuí ainda pequeno. Ele foi o primeiro entre seus irmãos a fincar os pés no campo. Comprou terras, gado e começou a trabalhar com pecuária de corte. Mas sem nunca deixar de lado sua profissão como engenheiro.

O leite entrou na vida dele quatro décadas atrás, mas a intensificação da produção aconteceu mesmo há cerca de 25 anos, quando Willian se aposentou, trocando a trena e o capacete pela botina e chapéu. “A gente vê nitidamente a evolução da fazenda a partir desse momento”, conta Mariana Urquiza, uma das filhas que atualmente está ao lado do pai na gestão da Fazenda da Glória.



Com o olhar mais atento dos produtores, de lá pra cá, a fazenda passou por diversas transformações, adotando práticas inovadoras e sustentáveis que melhoraram significativamente a qualidade do leite e a produtividade.

Mariana destaca os investimentos realizados e os benefícios conquistados, especialmente no que diz respeito à sustentabilidade. “Antigamente, as imagens aéreas mostravam grandes áreas abertas. Hoje, se vê muitas árvores, oferecendo sombreamento. Temos piquetes rotacionados que causam menos erosão do solo e, principalmente o bem-estar animal. São coisas que fomos aprendendo com o tempo e que trazem maior margem para atividade”, relata. Atualmente, a fazenda produz cerca de 6000 litros de leite por dia com 250 vacas em lactação, no sistema a pasto.

Muitos produtores reclamam que a margem da pecuária é pequena, mas não investem na melhoria da qualidade, o que poderia aumentar a remuneração. Mariana relata ganhos com a qualidade do leite para além dos econômicos. “Com a qualidade, temos retorno financeiro não só pela bonificação como também com o aproveitamento do leite. Aqui temos poucas perdas, aproveitamos cerca de 96% do leite produzido. Ou seja, a qualidade traz benefícios econômicos, menos descarte, menos desperdício e mais rentabilidade”.



Para Mariana Urquiza, a consultoria da Mais Leite tem sido um diferencial. “Todo mês recebemos capacitação do que pode ser feito, o que pode melhorar, sempre buscando melhores resultados”, diz



Para conquistar todos esses resultados, eles têm processos muito bem estabelecidos, além dos procedimentos já previstos no programa Práticas Nota 10. Os Urquiza criaram um manual de boas práticas da própria fazenda. Além disso, eles também foram pioneiros na implantação de um laboratório na fazenda para análises de cultura microbiológica, que detecta rapidamente qual a bactéria está causando mastites no rebanho e ajuda a definir o tratamento adequado caso a caso. “Tivemos economia de aproximadamente 30% no tratamento, no custo com medicamentos e descarte de leite”, contou a consultora Mariana Brant.

CONSULTORIA DE RESULTADO

O trabalho de qualidade do leite na Fazenda da Glória foi iniciado em 2018. Inicialmente, a fazenda tinha resultados de CCS em torno de 500, 600 mil céls/ml, sendo que na época de chuva chegava até 800 mil céls/ml.

Foram muitos desafios até chegarem à excelência da qualidade do leite. Havia problemas de CCS, mastite clínica e terapia de vaca seca. Mas a “atitude de dono” na execução do planejamento, dos processos e da rotina da Fazenda da Glória foram decisivas para conquistar os excelentes resultados.





Vista aérea da Fazenda da Glória, em Bambuí/MG

Como já contou Mariana Brant, consultora da Mais Leite, um diferencial da fazenda é, sem dúvida, a condução de Willian frente à gestão. “Ele sempre cobrou o padrão ouro, além disso as anotações sempre foram muito bem-feitas, detalhadas... o sucesso para esse resultado é o perfil dele mesmo, de fato estar ali, de cobrar a eficiência dos líderes de ordenha”, contou.

Segundo Mariana Brant o trabalho de consultoria foi iniciado com um alinhamento e treinamento da equipe da fazenda, para adequação dos procedimentos de rotina. Em seguida, realizaram acompanhamento da execução dos processos, trocas de pré e pós-dipping, conferência frequente dos equipamentos de ordenha e foco no tratamento dos casos de mastite clínica.





Mariana Urquiza e a “delegada” Sirlene



Produtores da região da Canastra, assim como Mariana, podem produzir queijo com selo de origem, o que agrega ainda mais valor ao produto



QUEIJOS DE QUALIDADE

Mariana é advogada, mas também deixou a profissão e a vida urbana para respirar o ar puro do interior. Na verdade, para colocar em prática uma de suas paixões: a produção de queijos. Os primeiros queijos canastra começaram a ser produzidos em 2019. Contudo, veio a pandemia, que interrompeu temporariamente a produção. Mas Mariana seguiu seu sonho e hoje produz cerca de 25 peças por dia. Uma produção ainda tímida, porém, realizada com muita garra e, claro, muita qualidade. “Estou nessa luta de amor e desafios de produzir queijo de leite cru e a decisão de estar aqui veio da certeza de termos um leite de qualidade. Isso é ter responsabilidade com o consumidor”.

Embora Willian Urquiza tenha tido dois casais de filhos, foram as herdeiras que ocuparam o espaço tido como “dos homens”. Antes de Mariana, a irmã gêmea, Marina, também chegou a ajudar o pai na lida do campo. “Acho que a expectativa dele era que fossem meus irmãos, mas fomos nós que viemos. É um desafio por ser um ambiente dominado por homens, mas tenho tentado trazer mais mulheres para cá. Somos mais cuidadosas, atenciosas...”, revelou.

Mesmo com os desafios, as mulheres têm assumido papéis de protagonismo no agro. E contribuindo, claro, com o desenvolvimento da produção. É o caso da Sirlene, conhecida como “delegada”, a primeira mulher contratada da fazenda. “Ela faz de tudo: cuida dos medicamentos, das compras, ajuda a vacinar. Qualquer coisa que procuro saber pergunto para ela”, explica Mariana.

No dia a dia da Fazenda da Glória, o compromisso com a qualidade, a capacitação da equipe e uma gestão eficiente têm feito a diferença. A “atitude de dono” da família Urquiza é refletida em cada detalhe. Esse olhar minucioso, somado à força feminina que ocupa um espaço cada vez mais relevante na gestão e nas operações, transformou a fazenda em um modelo de excelência. Uma história de trabalho e união, que inspira outros produtores a seguirem pelo mesmo caminho.

MÉDIA DE QUALIDADE DO LEITE EM 2024

CPP	32
CCS	252
MG	3,66
PROTEÍNA	3,3
VOLUME MÉDIO DE VOLUME PRODUZIDO	4.909



CONHEÇA MAIS SOBRE A FAZENDA DA GLÓRIA. ASSISTA AGORA!

